

## **AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO A DISTÂNCIA**

**Verônica Zegur Maguela** (Universidade Federal Fluminense – vezegur@yahoo.com.br)

**Rosemere Mussel Anecchini** ((Universidade Federal Fluminense – meremussel@oi.com.br)

**Grupo Temático 5.** *Qualidade na Educação a Distância e a democratização do conhecimento*

**Subgrupo 5.2** *Planejamento educacional, currículo e avaliação: (re)pensando propostas pedagógicas*

### **Resumo:**

*Este trabalho tem como principal objetivo ampliar a discussão acerca do papel da avaliação da aprendizagem e da autoavaliação na educação a distância diante do atual cenário social. A fim de discutir sobre as últimas tendências no que se refere à Educação a Distância, o estudo utiliza produções atuais que levantam o debate sobre o assunto, utilizando-se do método de pesquisa bibliográfica. Busca-se compreender a importância que a avaliação da aprendizagem tem enquanto ferramenta de transformação e construção do conhecimento. Discute-se também a importância que a autoavaliação tem no processo de ensino à medida que permite o repensar constante de aluno, tutor e instituição sobre sua prática. Esse olhar crítico permite aos atores do processo uma atitude de mudança diante da avaliação das dificuldades.*

**Palavras-chave:** *avaliação; aprendizagem; autoavaliação; educação a distância.*

### **Abstract:**

*This paper intends to discuss about the role of learning evaluation and self-evaluation in distance education before the current social scene. In order to discuss the latest trends about distance education, the study uses current productions that raise the discussion on the subject, using the method of literature research. Seeks to understand the importance of learning evaluation as a tool for transformation and construction of knowledge. Also discusses the importance of self-evaluation has in the teaching process as it allows constant rethinking of student, tutor and institution about their practice. This critical look at the actors in the process allows a changed attitude on the evaluation difficulties. Finally, intends to discuss about the methods of evaluation and self-evaluation, as they are thought and what their real applicability in educational institutions.*

**Keywords:** *evaluation; learning; self-evaluation; distance education.*

1

## **1. Introdução**

Os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas têm influenciado fortemente a sociedade em que vivemos. Perrenoud (2000, p. 125) destaca este aspecto quando afirma que “a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar.”

A escola precisou, assim, modernizar-se na tentativa de acompanhar os avanços sociais. A reformulação de metodologias, o investimento em tecnologias e na formação de seu corpo docente, trouxe novas perspectivas para instituições e alunos.

Após os anos 90, as transformações sociais, tecnológicas e econômicas que ocorreram permitiram que as debilidades do ensino tradicional ficassem mais evidentes, possibilitando flexibilidades, já regidas por um modelo pós-fordista, mas agora dada uma nova ênfase devido ao ritmo acelerado das transformações sociais e econômicas. (OLIVEIRA & NUNES, 2011, p. 4)

A escola deixou de ser o local de transferência de conhecimento, para assumir-se enquanto espaço de possibilidades de produção e construção do conhecimento. (FREIRE, 2009, p. 47)

Neste espaço e diante das diversas demandas sociais que o Brasil possui relativas à educação, como as grandes distâncias e dificuldades de locomoção nos centros urbanos, carga horária de trabalho extensa e indivíduos multitarefados, dificuldade de acesso aos sistemas de ensino em determinadas regiões, a Educação a Distância ganhou destaque enquanto um sistema de ensino de baixo custo e capaz de solucionar problemas relacionados à distância e ao tempo. (JACOBSEN et al, 2011, p.54-55)

Assim como no modelo de gestão das empresas sugere-se o trabalho em equipe, valorizando as competências múltiplas do trabalhador, tarefas menos segmentadas; nas escolas e cursos de Educação a Distância também ocorre uma adaptação dos serviços a perfis individuais, fugindo do perfil padronizado do mercado de massa, passando a fragmentar o ensino em módulos menores e personalizados à escolha do aluno. (OLIVEIRA & NUNES, 2011, p. 4)

Acompanhando uma tendência mundial de necessidade de especialização de mão de obra e formação continuada, cada vez mais instituições de renome aderiram à modalidade de ensino à distância, como a Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), SENAC, SENAI, CEFET, dentre outras.

Contudo, esse crescimento vertiginoso da oferta de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação a distância esbarram em questões fundamentais como a qualificação dos profissionais da EaD, a adaptação metodológica, o grau de comprometimento e autonomia do aluno, etc. Dentre estes, percebemos como ponto nevrálgico a importância da avaliação e da autoavaliação da aprendizagem na educação à distância.

Nosso objetivo neste trabalho é ampliar o debate acerca do papel da avaliação da aprendizagem na educação a distância e suas peculiaridades. Além de discutirmos sobre a funcionalidade da autoavaliação enquanto ferramenta pedagógica que colabora para a autogestão do aluno e sua autonomia, tão necessárias em um curso a distância.

## **1.2. Procedimentos metodológicos**

O trabalho científico se constitui a partir de uma investigação, de uma dúvida, uma questão que demanda de uma resposta em uma área do conhecimento e o seu objeto de estudo. Segundo Pedro Demo (1997, p.33), “na condição de princípio científico, a pesquisa apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento”.

A problematização da avaliação em EaD, levou-nos a uma pesquisa bibliográfica especializada, onde buscou-se conhecimento e informações sistematizadas que se relacionam com o estudo, realizada por meio de um levantamento de materiais publicados

em livros, artigos científicos e textos de autores significativos para o tema em questão, aprofundando o debate e embasando as questões suscitadas. Uma revisão das fontes dos dados, por meio de uma leitura mais cuidadosa da bibliografia, a organização, análise e interpretação dos dados, culminou na redação final deste trabalho.

## 2.O papel da avaliação da aprendizagem na EaD

Tem-se conhecimento que a Educação a Distância, entre nós há mais de um século, vem marcando sua presença através do uso de diversificadas tecnologias, desde o material impresso, rádio, televisão, até o computador e fixando-se hoje em dia como um importante processo educacional, passando de uma mera “alternativa” para uma modalidade de ensino<sup>1</sup>, possibilitando inovação e aquisição de diversos saberes.

Segundo Machado (apud COSTA e ZANATTA, 2010, p.83), a tutoria não acompanha a EAD em toda a sua trajetória, surgindo no século XV e tomando um caráter de transmissão de informações, onde ao tutor, cabia somente a função de acompanhar o processo de aprendizagem, principalmente nos cursos por meio de correspondência, no início do século XX.

Novas concepções foram se consolidando diante de tantas mudanças ocorridas não só no meio profissional, mas também no educacional que clamavam pelo surgimento de novas alternativas de atender a procura do mercado, sendo a EAD vista não somente como uma modalidade de transmissão, mas também como construtora de conhecimento, sendo o tutor não apenas um parceiro no processo ensino-aprendizagem, mas também um avaliador por meio de estratégias mais abertas, flexíveis e humanistas sem, contudo, perder a qualidade.

Ainda discute-se qual processo de avaliação pode ser utilizado para atender todos os objetivos dos cursos ofertados nessa modalidade, a avaliação presencial ou a distância, por meio de trabalhos ou de provas, e que devem atender a obrigatoriedade estabelecida em leis, decretos e documentos que preveem avaliações, em momentos presenciais, atendendo a uma das peculiaridades da EaD: a flexibilização do tempo e espaço.

Compartilhando com a perspectiva de Souza (2005, apud COSTA e ZANATTA, 2010, p.102) que reforça a possibilidade de acompanhamento da aprendizagem e o desempenho dos alunos, pois,

com a inserção de ambientes informatizados de apoio à aprendizagem, abriu-se à possibilidade de uma avaliação mais processual e qualitativa, inclusive com a criação de ferramentas próprias, diversas formas de acompanhamento, como: diários, portfólios, nível e quantidade de interação, incidência e qualidade de mensagens, dia, data e hora do envio de atividades e trabalhos, entre outros. O aumento da possibilidade de acompanhamento deve ser pautado por uma abordagem avaliativa coerente, ao contrário pode-se estar implementando um sistema de avaliação sofisticado, mas extremamente tradicional e mecanicista, mais

<sup>1</sup> Decreto nº 5.622/05 conceitua a EAD: Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2009b).

voltado para o exame e constatação do que para a avaliação no seu sentido amplo (apud COSTA e ZANATTA, 2010, p.102).

Talvez estejamos diante de um impasse no que tange a avaliação dos cursos de EAD, configurando a avaliação presencial como uma exigência para atender as possíveis suspeitas de que os alunos não desempenham o seu papel na totalidade, lançando mão de terceiros para que realizem suas tarefas, apresentado um trabalho que não tem cunho pessoal ou é uma forma de garantir a integração dos tutores em um processo que estabeleça um vínculo maior entre os participantes, sinalizando que a proximidade física pode contribuir com a construção de valores e atitudes.

Esse estudo demanda reflexões que não se encerram nas portarias do Ministério da Educação, que compõem os instrumentos de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) para Educação Superior a Distância. E nem as considerações apontadas nesse texto, devem sugerir discordância ou não com o que a legislação rege para a educação atualmente, mas reforça-se a necessidade de se manter as discussões e reflexões acerca das avaliações, já que para Aretio (1996, apud IBANÉZ, 1996, p. 10) “o ensino à distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser de massa e que substitui a interação pessoal entre professor e aluno na sala de aula [...]”, não sendo necessário, portanto a presença física dos sujeitos que compõem essa modalidade de ensino.

### 3. Autoavaliação da aprendizagem na EaD

Se o processo de avaliação na EaD ainda perpassa por tantos meandros e enfrenta tantas dificuldades, tão pouco a autoavaliação cumpre o papel que deveria nos cursos de EaD. Por ter a Educação a Distância características que aproximam o aluno da prática da autonomia e da participação no seu processo de aprendizagem, a autoavaliação deveria encaixar-se perfeitamente nesse modelo, facilitando a reflexão das práxis e a formação de uma consciência crítica e, conseqüentemente, de um sujeito capaz de interferir na sociedade de maneira a exercitar sua cidadania. É este o indivíduo que se quer formar com a Educação à Distância: não um ser humano alienado, mas atuante na sociedade e apto a transformá-la.

Seguindo esta linha de pensamento da formação crítica do indivíduo, a autoavaliação pode ser compreendida como a possibilidade de um auto julgamento, possibilitando que o estudante tome consciência do caminho que percorreu para aprender determinado conteúdo e seja capaz de observar o quanto ele próprio foi responsável pelo seu desempenho, ou seja, o aluno faz sua autorregulação.

O processo da autorregulação, estimulado pelo pensamento crítico produzido através da autoavaliação beneficia também a atuação do tutor, que poderá repensar os métodos utilizados e traçar novas alternativas àquilo que não tenha funcionado como deveria.

Nesse cenário, a autoavaliação torna-se relevante na promoção de monitoramento da aprendizagem, uma vez que permite oportunidades de olhar para a própria prática de aprendizagem e, a partir da reflexão acerca das dificuldades identificadas, tomar decisões concernentes à autorregulação. Assim, ela envolve os estudantes na capacidade de influenciar a própria aprendizagem, em vez de esperar pela ação ou

intervenção de outros. (BOUD, 1995, apud PUNHAGUI; SOUZA, 2012, p. 267)

A autoavaliação, portanto, constitui-se enquanto uma importante ferramenta para o desenvolvimento do caráter crítico e da autonomia do estudante. Segundo Loch (apud CRUZ; GLAVAM, 2013, p. 5), “a autoavaliação pode se valer de respostas orais, debates, elaboração de desenhos, construção de textos individuais ou coletivos, análise comparativa de atividades, em períodos diferentes, etc.” Direcionando, assim, o indivíduo para sua responsabilidade nesse processo e permitindo que ele tome consciência de suas possibilidades e limites.

Sob este aspecto, seria a autoavaliação uma prática comum em salas de aula de todo o país, estimulando o processo autônomo e reflexivo desde a mais tenra idade? Se assim for, os alunos terão possibilidade de chegar à Educação a Distância com maior capacidade de autogestão e, conseqüentemente, maior criticidade.

Estudos feitos por Primo (2008) com alunos de EaD sobre o potencial reflexivo e de mudança de atitude da autoavaliação mostram que 92,3% deles foram diretamente influenciados pelas perguntas levantadas. Seus tutores afirmaram que aqueles que realizaram as autoavaliações apresentaram produções e posicionamentos mais críticos e consistentes ao longo da disciplina.

Um outro colocou que elas o fizeram refletir sobre a forma de conduzir os estudos no curso, permitiu que fizesse correções e modificações no que achava estar incorreto. Esses depoimentos entre outros que estão registrados em um fórum demonstram a tomada de consciência do processo de crescimento, a criação de relações e significados além da transformação ocorrida na aprendizagem. (PRIMO, 2008, p. 64)

Dados como esses só fazem crer que a autoavaliação é uma ferramenta valiosíssima nas mãos de professores, tutores, instituições e alunos. Ela só tende a contribuir com a formação do corpo discente, o que vai ao encontro das ideias de grandes pensadores como Freire e Morin que insistem na necessidade da formação emancipatória do indivíduo.

5

#### 4. Considerações finais

Neste trabalho verificamos o quanto a discussão sobre a avaliação da aprendizagem é fundamental para o aluno, o tutor, o professor e a instituição de ensino na medida em que promove um trabalho mais direcionado e consistente no qual o foco está no aluno, que é o grande protagonista do processo de ensino aprendizagem. Diante das demandas da sociedade moderna, faz-se necessário que a Educação a Distância esteja num constante movimento de repensar suas metodologias e se atualizar, acompanhando a evolução social e das teorias da aprendizagem.

Nesse contexto, a autoavaliação é importante para o desenvolvimento do processo emancipatório do indivíduo, permitindo reflexão crítica sobre suas ações e a possibilidade de mudanças sobre sua prática. Esse potencial da autoavaliação deve ser cada dia mais explorado, especialmente pelos cursos de EAD, pois justamente nesses o aluno necessita de maior autonomia para que seu aprendizado seja efetivo.

Avaliação e autoavaliação são ferramentas importantes em todas as etapas do processo educativo, na medida em que permite que os atores envolvidos no processo possam perceber suas limitações e traçar metas de superação. Esperamos com esse trabalho não esgotar o assunto, mas trazer à tona uma discussão que ainda se faz necessária.

## 5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622/05**. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf/>> Acesso em: 27 ago. 2010.

COSTA, M. L. F. Educação a Distância no Brasil: perspectiva histórica. In.: COSTA, M. L. F.; ZANATTA, R. M. (Orgs.). **Educação a Distância no Brasil**. Aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2010, p. 77-98.

CRUZ, H. A. da.; GLAVAM, R. B. **Ensino a Distância**: representações sociais sobre a autoavaliação. In: X Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 10., 2013, Resende.

**Anais eletrônicos...** Resende: 2013. Disponível em:

<<http://www.aedb.br/seget/artigos13/31818272.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2014

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 40. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2009.

IBÁÑEZ, R. M. **A Educação à Distância**. Suas modalidades e economia. Tradução de Ivana de Mello Medeiros e Ana de Lourdes Barbosa Castro. Rio de Janeiro: UCB, 1996.

JACOBSEN, A. de L. et al. Autonomia do aluno na Educação a Distância: o caso do curso de administração a distância da UFSC. **Revista GUAL**. Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 53-73, mai/ago. 2011.

OLIVEIRA, J. R. G. de; NUNES, M. M. Sobre a Autonomia do Estudante na Educação a Distância. In: Congresso Nacional de Ambientes Hiperfídia para Aprendizagem, 5., 2011, Pelotas. **Anais Eletrônicos...** Pelotas: UFSC, 2011. Disponível em:  
<<http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2011/papers/64.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2014.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PRIMO, L. Autoavaliação na Educação a Distância uma alternativa viável. In: Congresso da SBC, 28., 2008, Belém do Pará. **Anais eletrônicos...** Belém do Pará: PUC/MG, 2008. Disponível em: <[www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/download/1000/986](http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/download/1000/986)> Acesso em: 05 mai. 2014

PUNHAGUI, G. C.; SOUZA, N. A. de. A autoavaliação na aprendizagem de língua inglesa: subsídio para reconhecimento da própria aprendizagem e gestão do erro. **Revista Roteiro**. Joaçaba, v. 37, n. 2, p. 265-294, jul/dez. 2012.

ZANATTA, R. M. Educação a Distância no Brasil: aspectos legais. In: \_\_\_\_\_. **Educação a Distância no Brasil**: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2010. p. 99-114.